

topoisomerase II, como a mitoxantrona, doxorubicina e etoposídeo, pela sua capacidade peculiar em clivar os genes PML e RARA, causando a sua translocação. **Conclusão:** A paciente em questão apresentava alterações citogenéticas clássicas da LPA além de alteração provavelmente relacionada à esquema de quimioterapia anterior. Mesmo assim, não é possível inferir que tal doença é originária de uma síndrome mielodisplásica prévia ao quadro. Além disso, após tratamento, paciente apresentou cariótipo normal, sem alterações identificadas previamente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.603>

INFILTRAÇÃO CUTÂNEA EM PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA: RELATO DE CASO

LJV Rodrigues^a, SE Oliveira^a, EGRA Câmara^a,
CSSD Paiva^a, GC Vieira^a, RLMB Lima^a,
LD Trindade^a, FAD Pinto^a, RBC Fagundes^{a,b},
MD Leão^{a,c,d}

^a Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil

^b Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSp), São Paulo, SP, Brasil

^c Hospital do Coração de Natal, Natal, RN, Brasil

^d Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Introdução: A Leucemia Mieloide Aguda (LMA) é uma doença caracterizada pela proliferação de células precursoras mieloides que, apesar de estacionarem o desenvolvimento, continuam exercendo seu potencial de replicação livremente. Assim, ocorre seu acúmulo na medula óssea e eventualmente infiltração no sangue periférico e em outros tecidos extramedulares (2%-10% dos casos de leucemia). Entre os acometimentos extramedulares, há a infiltração cutânea - uma manifestação rara e indicativa de prognóstico avançado da leucemia. **Objetivo:** Relatar caso de infiltração cutânea secundária à Leucemia Mieloide Aguda Subtipo M5. **Relato de caso:** Paciente de sexo feminino, 54 anos, admitida em ambiente hospitalar para realização do primeiro ciclo de quimioterapia (QT) referente ao tratamento de LMA M5 com daunorubicina e arabinosídeo-C. Apesar da redução do número de leucócitos (de 41.660/mm³ para 3.000/mm³ após três dias da infusão) – demonstrando o efeito da terapia sobre a proliferação clonal e o acúmulo de células –, evoluiu com insuficiência respiratória aguda, associada ao surgimento de nódulos e escaras dolorosas distribuídos difusamente pelo corpo e progressão para óbito no 3º dia após o início do tratamento quimioterápico. **Discussão:** As manifestações cutâneas em pacientes com leucemia aguda incluem um espectro que varia desde dermatoses pela doença, infecções secundárias, efeitos relacionados às drogas usadas no tratamento e infiltração leucêmica. Nesse contexto, a avaliação clínica e dermatológica detalhada, com identificação dos casos sugestivos de infiltração blástica extramedular cutâneo-mucosa é determinante para o manejo e seguimento desses pacientes. Isso porque elas podem apresentar diferentes morfologias, tornando-as assim de difícil

diferenciação clínica e histopatológica das lesões cutâneas não específicas, as quais tendem a ocorrer mais frequentemente. Após a suspeita, o diagnóstico do tipo de infiltração deve ser confirmado com realização de exame histopatológico e imunohistoquímico para melhor distinção entre elas. Isto pois a célula neoplásica na pele é menos suscetível à ação dos quimioterápicos, associando a leucemia com infiltração secundária a um pior prognóstico e maior recorrência. **Conclusão:** A suspeita clínica e o diagnóstico oportuno do acometimento cutâneo secundário na LMA são etapas essenciais no seu manejo adequado e constituem um desafio da especialidade, tendo em vista o cenário de pior prognóstico. Para tanto, cabe destacar a necessidade e a relevância de proceder estudo anatomopatológico e imunohistoquímico em casos pertinentes após julgamento clínico adequado, no intuito de obter confirmação diagnóstica e assegurar intervenção segura e precoce.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.604>

ANÁLISE DE SOBREVIDA DE PACIENTES ADULTOS PORTADORES DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA PROVENIENTES DE UM HOSPITAL EM FORTALEZA

BMD Nogueira^a, FMCP Pessoa^a, IV Barreto^a,
RM Ribeiro^b, KMC Albuquerque^b,
DS Oliveira^{a,b}, GS Lopes^c, MEA Moraes^a,
MOM Filho^a, CA Moreira-Nunes^a

^a Laboratório de Farmacogenética, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos (NPDM), Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Departamento de Hematologia, Hospital Geral de Fortaleza (HGF), Fortaleza, CE, Brasil

^c Departamento de Hematologia, Hospital Geral Dr. César Cals (HGCC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu em 2022 diretrizes para a estratificação de risco de pacientes adultos portadores de Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) de acordo com aspectos clínicos, imunofenotípicos, citogenéticos e moleculares. Este estudo buscou avaliar a estratificação de risco juntamente com o desfecho clínico de pacientes portadores de LLA. **Metodologia:** Mediante aprovação do comitê de ética da Universidade Federal do Ceará (UFC) (Nº 4.798.575), foi conduzido um estudo prospectivo com a análise de prontuários de um grupo de 40 pacientes adultos, originários do estado do Ceará, que foram atendidos no Hospital Geral de Fortaleza (HGF) durante o período compreendido entre Julho de 2021 e Maio de 2023. Todos esses pacientes tiveram seus prontuários e cariótipos analisados, e posteriormente foram estratificados com base nos critérios estabelecidos pela OMS. A análise dos dados foi empregada após a obtenção de consentimento informado através da utilização de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para análise estatística, foi utilizado o teste de sobrevivência de Kaplan-Meier, adotando um nível de